

CONCERTO A Orquestra Sinfônica Aprendiz vai se apresentar hoje na Sala de Cultura Leila Diniz com 40 instrumentistas. **Página 13**



Cultura

LEGIÃO LITERÁRIA

A jornalista niteroiense Chris Fuscaldo lança amanhã o livro 'Discobiografia Legionária'

André Luiz Coutinho
andreluiz.coutinho@ofluminense.com.br

No ano em que se completaram duas décadas da morte de Renato Russo e, posteriormente, o fim de uma das maiores bandas de rock que o Brasil já teve, a Legião Urbana, várias homenagens ao artista e à banda foram feitas. De disco cover até turnê comemorativa pelos 30 anos do primeiro álbum, lançado em 1985, que ganhou no ano passado uma versão com bônus. Agora, para fechar o ano com chave de ouro, chega ao mercado uma homenagem em forma de livro.

A jornalista niteroiense Chris Fuscaldo, que também é cantora e compositora, lança neste mês o livro "Discobiografia Legionária", pela editora LeYa. Em pouco mais de 200 páginas, ela faz um relato de histórias de bastidores, curiosidades de todos os álbuns da Legião Urbana e também do Renato Russo, além de coletâneas e álbuns ao vivo.

O livro é fruto de um trabalho iniciado em 2008 a pedido da gravadora EMI, que convidou a autora para produzir os textos que acompanhariam o LP e os CDs da banda em processo de relançamento. Fã de longa data da banda, Chris foi a fundo entrevistando os membros remanescentes da banda, Marcelo Bonfá, Dado Villa-Lobos e Renato Rocha (falecido ano passado). Além deles, a autora entrevistou amigos, músicos, produtores e técnicos que trabalharam nas gravações para contar uma história até aqui pouco explorada. O resultado acabou ficando grande demais para apenas ilustrar os encartes e precisou ganhar as páginas de um livro. Os fãs agradecem.

Antes do lançamento de "Discobiografia Legionária" amanhã, na Livraria Gutenberg, em Icaraí, a partir das 19h, Chris Fuscaldo bateu um papo com o FLUMINENSE sobre a obra.

Qual foi o seu primeiro contato com a Legião Urbana?

Meu primeiro contato foi quando criança. Quando a banda lançou o primeiro disco, eu tinha 4 anos. Mas lembro da voz de Renato tocando nas rádios e festas. Posso dizer que me apa-



Lucas Benevides

xonei profundamente quando ouvi "Faroeste Caboclo", uma música que mistura rock, reggae, sertanejo, que conta a saga do nordestino João de Santo Cristo. É praticamente uma biografia. Decorei a letra naquela época e dali fui me envolvendo com todo o repertório de todos os discos da banda.

O que te motivou a escrever um livro sobre a banda, em especial a sua discografia?

Fui convidada pela gravadora EMI Music (que foi comprada pela Universal) em 2008 a escrever as histórias dos discos para encartes que sairiam na reedição dos vinis da banda. Quando terminei as entrevistas que fiz, vi que tinha ali uma biografia dos discos. Os discos saíram muito caros em 2010 e os fãs



A obra da também cantora e compositora traz histórias de bastidores e curiosidades de todos os álbuns da Legião Urbana

passaram a me pedir os textos. Achei que seria justo oferecer a eles esse material e sugeri à editora LeYa que fizéssemos o livro, só que numa versão ampliada, pois antes havia escrito só sobre os oito discos de carreira da banda e achei que deveria incluir também as coletâneas, discos ao vivo e os trabalhos solo de Renato Russo, ou seja, todo o material produzido enquanto existia Legião Urbana.

Qual a importância das letras do Renato na sua vida?

Renato fala de amor, de ódio, de política, de protesto, de orientação sexual, enfim, de assuntos que eu sempre achei importantíssimos de serem abordados e que são sempre muito atuais. Renato consegue levar isso a muita gente, coisa que matérias de jornal, livros e outras pessoas não conseguem.

Como foi seu processo de criação? Foi muito difícil juntar todas as entrevistas em um livro?

Foi sim porque é difícil escolher as melhores histórias e as versões das histórias mais coerentes. Mas fiz dezenas de entrevistas com pessoas muito bacanas e que são consideradas coadjuvantes dessa história, mas que, sem elas, nenhum disco da banda existiria.

Tem alguma história contada do livro que seja a sua favorita?

Tem várias. Para falar de uma niteroiense como eu, gosto dessa aqui: Um dos pontos altos do "The Stonewall Celebration Concert" é "Cathedral Song", uma canção da alemã radicada na Inglaterra Tanita Tikaram que Renato achou que só ele conhecia. Porém, no mesmo ano do lançamento, a novata Zélia Duncan chegava ao mercado da MPB com uma versão em português composta em parceria com Christiaan Oyens. Outra história para mostrar como Renato Russo era tão humano quanto todos nós, adoro essa: Renato foi convidado a participar do programa "Por Acaso", de José Maurício Machline, com a Adriana Calcanhotto. Nesse mesmo dia, Machline gravaria um programa com Dorival. Ele não conhecia o Caymmi, mas, quando o viu, ficou apoplético. Ele pediu o motorista emprestado para ir até em casa buscar umas coisas e voltou cheio de LPs do Caymmi para ele autografar. Chegou a vez de gravar o programa e ele pediu para assistir. Machline falou que ele podia participar. Os dois cantaram "Só louco", que está no álbum "Duetos", junto com "Esquadros", de Calcanhotto.

Existe a possibilidade de você escrever um livro assim para outro artista que você goste?

Fiquei com muita vontade, mas até o início do ano estarei trabalhando na biografia de Zé Ramalho, um livro que comecei a escrever faz anos e que, finalmente, ganhou uma editora para ser lançado (a Sonora), e também no meu primeiro disco autoral.

O que os fãs podem esperar do livro?

Acho que histórias inusitadas sobre os bastidores das gravações dos discos da Legião Urbana contadas por personagens coadjuvantes que nunca ganharam voz nas biografias anteriores da banda. ■

A Gutenberg Livraria fica no Shopping 211 na Rua Coronel Moreira César, 211 - Lojas 101 e 118 - Icaraí, em Niterói. Quinta-feira (15), às 19h. Telefone: 2714-7750.

Suspense nas montanhas

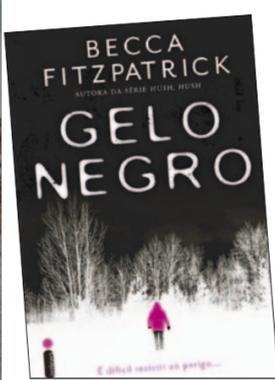
Mayara Aguiar
mayara.aguiar@ofluminense.com.br

Britt é uma garota que, assim como as demais, possui problemas de relacionamento. Após uma longa história de amor na infância e adolescência com o irmão da sua melhor amiga, Britt está solteira. Ele terminou com ela por telefone. O fim do namoro mexeu com sua realidade, e fez com que ela quisesse provar ao ex que poderia ser durona.

Com a nova meta de fazer com que Calvin se arrependesse de tê-la perdido, nasce a ideia de passar as férias de verão nas montanhas. Sabendo que o antigo namorado iria junto, Britt bolou todas as atividades a fim de impressioná-lo. No entanto, a protagonista não sabia que ficaria presa na estrada antes mesmo de chegar à cabana, onde ela e a melhor amiga iam encontrar Calvin e se hospedar. Elas não atingidas e vão procurar um abrigo no frio congelante.



Fotos: Divulgação



A editora Intrínseca e a autora Becca Fitzpatrick lançam o livro "Gelo Negro"

Após adentrarem a floresta, eis que Britt e Korbie encontram uma cabana onde dois homens as acolhem. Segurança? Ilusão.

Fã de romances, devo dizer que Becca Fitzpatrick é uma autora que eu já havia lido. "Hush Hush", saga que conheço há algum tempo, me deixou ansiosa para ler "Gelo Negro", portanto, as expectativas eram altas.

O começo do livro não foi algo que me prendeu, no entanto, já conhecendo o trabalho da autora, esperei para ver o que viria em seguida. Ainda bem. Em "Gelo Negro", a personagem principal é uma garota forte e a obra possui uma pitada de crítica à misoginia e discute o empoderamento feminino. Envolve, a partir do quin-

to capítulo, a trama corre de um jeito frenético e, submersa, não consegui parar de ler até que chegasse à alguma explicação dos episódios que nela se sucediam. A ideia de que uma mulher não precisa de um homem para salvar é o ponto principal da obra. Tanto que, quando um romance se desenvolve, a personagem não é tratada em nenhum momento como "donzela em perigo".

Falando no casal, algo que me incomodou durante o desenvolvimento foi a rapidez com que a paixão rendeu os personagens. Porém, as explicações ao decorrer do livro foram cada vez mais plausíveis, trançam toda a narrativa e amarraram as pontas soltas. Parece que nada foi por acaso e, de fato, não foi. Todas storylines possuem closure e, no final, a virada em novela é surpreendente.

Para quem é fã de romances e de boas histórias de suspense, o livro é uma boa opção: inteligente, fluida, emocionante, intensa e surpreendente. ■

'Roots': 20 anos

Os irmãos Cavallera, da banda de metal Sepultura, estão em turnê para homenagear o sexto álbum da carreira da banda, "Roots", lançado há 20 anos. O disco é uma referência musical e no show, a dupla toca o álbum na íntegra. O show acontece hoje, no Imperator, no Méier, no Rio, às 19h.

Com Max Cavallera na vocal e guitarra e Iggor Cavallera na bateria, a dupla prepara uma celebração ao clássico da carreira dos músicos. Foram mais de 2 milhões de cópias vendidas pelo mun-

do. O disco é considerado uma referência musical pela inovação ao misturar elementos brasileiros.

O álbum produzido por Ross Robinson conta com uma faixa, a "Itsári", gravada em uma tribo indígena, uma inovação da banda na época, e, também, a participação de Carlinhos Brown na percussão. ■

O Imperator fica na Rua Dias da Cruz 170, no Méier, no Rio. Hoje, às 19h. Preço: R\$ 180 (inteira/1º lote), R\$ 220 (inteira / 2º lote). Censura: 16 anos. Telefone: 2597-3897.



Show dos irmãos Cavallera homenageia o sexto álbum da carreira do Sepultura